

Psicologia exige enfoques diferenciados em cada uma das modalidades do transplante. Assim, os conteúdos abordados ao longo do acompanhamento psicológico devem ser distintos.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM INTERNAÇÃO NEONATAL: LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE SOLICITAÇÃO DE CONSULTORIA

GRAZIELI FRANCO PEREIRA; MÔNICA DA MOTTA; SIMONE BOZZETTO; VIVIANE RIBEIRO; MÁRCIA ANTON

O Serviço de Psicologia presta assistência a inúmeros setores a uma instituição hospitalar. Na internação neonatal realiza avaliações e atendimentos psicológicos a familiares de bebês internados, mediante solicitação de consultoria pela equipe médica ou de enfermagem. Visa, com isso, auxiliar aos pais e a equipe a lidarem com situação tão complexa como a internação de um bebê. O presente estudo buscou identificar os principais motivos de solicitação de consultoria psicológica na Internação Neonatal. Para tanto, foram analisadas 108 consultorias recebidas pelo Serviço de Psicologia, no período de julho de 2007 a julho de 2008. Os resultados apontaram que as principais causas de solicitação de auxílio psicológico envolvem situações de alto grau de ansiedade materna, dificuldade de vínculo mãe-bebê, prematuridade, malformação e maternidade na adolescência. Nestas situações, mostra-se de suma importância a realização da avaliação e acompanhamento psicológico dos familiares, a fim de auxiliar na promoção e fortalecimento do vínculo, na maternagem, no enfrentamento e aceitação do diagnóstico, da situação de doença e da necessidade de tratamento. Busca-se também, através do atendimento psicológico, trabalhar os sentimentos despertados neste momento de fragilidade emocional dos pais, o fortalecimento individual e a elaboração de conflitos que, por ventura, estejam obstaculizando a aceitação da situação vivenciada, a fim de promover uma melhora na qualidade da relação pai-mãe-bebê e uma melhor adaptação a situação de hospitalização.

AVALIAÇÃO DE SEPARAÇÃO-INDIVIDUAÇÃO NO TESTE DAS FÁBULAS EM CRIANÇAS ABRIGADAS

RODRIGO LUIS BISPO SOUZA; MARIA LUCIA TILLET NUNES

O processo de separação-indivuação tem início por volta dos cinco meses de vida da criança e se estende até mais ou menos os 36 meses de idade (Mahler, 1964). Tal processo, quando bem sucedido, torna possível na criança se desenvolver desde o encaixamento na matriz simbiótica com a mãe até a constituição uma identidade individual estável (Greenberg e Mitchell, 1994). O Teste das Fábulas é um teste projetivo que,

em sua administração individual, é um instrumento adequado para detectar crises situacionais e conflitos através de um estímulo externo: curtas historietas de fim aberto, acompanhadas de imagens. Por meio da verbalização destas, o teste estimulará a criança a revelar suas fantasias, defesas e seus estados emocionais ao completar a história proposta (Cunha e Nunes 1993). O presente estudo tem por objetivo comparar a presença de conflitos de separação-indivuação em um grupo de crianças abrigadas e um grupo controle frente às respostas dadas à F1 (fábula do passarinho) do Teste das Fábulas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, com amostra composta de 46 crianças, sendo 21 crianças provenientes de abrigos e 25 de um grupo controle. Os resultados demonstram que, analisando o processo de Separação-Indivuação, as crianças abrigadas se mostram menos separadas e indivuadas do que aqueles do grupo controle (Mann-Whitney U= 137,500; p= 0,001). Verificando o tipo de resposta, as crianças abrigadas apresentam mais respostas do tipo passivo-inseguro (61,9%) do que as crianças do grupo controle que, por sua vez, apresentam mais resposta ativas (80%; $\chi^2 = 10,547$; p=0,001). É possível concluir que realmente existe diferença na presença de conflito em crianças abrigadas e não abrigadas.

ESCOLARIDADE E FORMAS DE OCUPAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA E POPULAÇÃO GERAL BRASILEIRA

MANOELA ZIEBELL DE OLIVEIRA; VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA, REBECA VERAS, ALINE ROZIN, PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

O diagnóstico de Fibrose Cística (FC) ainda é desencorajador para pacientes, familiares e equipe médica. Contudo o aumento da sobrevida nos últimos anos tem sido considerável. Esta realidade desafia os profissionais da equipe multidisciplinar a investir em pesquisas que fundamentem programas assistenciais mais adequados a essa "nova" população. Assim sendo, questões relacionadas à adolescência e à adultez emergem e temas concernentes à carreira e à atividade laboral tornam-se presentes. Este trabalho busca apresentar um mapeamento da população de um programa que presta assistência a adolescentes e adultos portadores de FC em um hospital-escola de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Foram analisado dados de prontuários de 60 pacientes de ambos os sexos (50% masculino e 50% feminino), entre 17 e 50 anos (média 25,07 anos; dp 7,03 anos). As informações obtidas foram comparadas à da população geral brasileira. Verificou-se que 80% dos pacientes completaram o Ensino Médio e 47% ingressaram no Ensino Superior. Destes, 17% concluíram a graduação, 20% ainda estão cursando e 10% abandonaram os estudos. A grande maioria dos participantes (90%) possuía alguma forma de ocupação, relacionada à sua formação ou a outras atividades. Os

resultados do estudo comparativo entre a população geral brasileira e estes pacientes sugerem que, apesar das vicissitudes da doença, os pacientes portadores de fibrose cística podem ser capazes de encontrar espaço interno para algum investimento no futuro, através do desenvolvimento profissional. Estes dados evidenciam a necessidade do envolvimento da equipe com os aspectos relacionados à orientação de carreira e ao desenvolvimento profissional desta “nova” população.

IMPLICAÇÕES DO NASCIMENTO PRÉ-TERMO E DA INTERNAÇÃO EM UTI NEONATAL NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

KELLY BIANCHI SOCCOL; MÁRCIA CAMARATTA ANTON

A importância do laço inicial entre mãe-bebê para o desenvolvimento da personalidade é amplamente reconhecida pela psicologia. No entanto, em casos de nascimento pré-termo, muitas vezes o bebê tem que ser separado da mãe precocemente em virtude da necessidade de internação em UTI Neonatal. Nesta situação, há um rompimento abrupto do sistema simbiótico que antes se desenvolvia, ocorrendo uma separação antecipada da dupla, o que pode causar sentimentos de culpa e de perda na mãe. Assim sendo, o objetivo deste estudo é de investigar, através da revisão da literatura e de relato de experiência, como se dá o vínculo mãe-bebê diante da situação de nascimento pré-termo, quando, ao mesmo tempo em que a incubadora traz a possibilidade de manutenção da vida, também representa uma barreira para a aproximação física e o contato íntimo mãe-bebê. Neste contexto, são comuns sentimentos de impotência, dificuldade de vínculo e no exercício da maternidade, o que surge associado ao medo da morte do bebê. Também pode-se constatar a importância de intervenções psicológicas precoces nesses casos, afim de trabalhar fantasias subjacentes e mediar a interação da dupla, ajudando a mãe no “luto” pelo filho imaginário, para que o real possa ser bem acolhido e aceito. Assim, mesmo diante de limitações, o vínculo é possível de se estabelecer de maneira adequada.

GRUPO DE ADOLESCENTES COM CÂNCER

ADRIANE GONÇALVES SALLE; ANA LOBATO DA COSTA; DANIELA DA SILVA VERA; CARLA VANESSA DA SILVA; JULIANA LOPES DE ARAÚJO

A adolescência é um período do desenvolvimento humano caracterizado por mudanças físicas, psicológicas e sociais que permitem ao indivíduo amadurecer e construir uma identidade para a vida adulta (Bee, 2003). Segundo Osório (1997), a psicoterapia de grupo é mais indicada nessa fase por corresponder à natural inclinação dos adolescentes de procurar no grupo de iguais uma função de continência para suas ansiedades existenciais. Considerando tais conceitos, a equipe de Psicologia de uma unidade de Oncologia Pediátrica de

um Hospital visa organizar um grupo de adolescentes, vítimas de câncer, a fim de possibilitar maior troca e continência às ansiedades decorrentes da doença. O grupo, coordenado por duas integrantes da equipe de Psicologia, será realizado uma vez por semana com uma hora de duração. O número de participantes fica sendo de no mínimo três e no máximo 10 jovens com idade entre 13 e 20 anos. O local de realização das reuniões será uma sala da unidade. Como os achados deste trabalho em grupo ainda não foram concluídos, os resultados e conclusões devem estar completos posteriormente. É levantada a hipótese de que o tratamento em grupo favorece uma maior aderência ao tratamento psicológico e, conseqüentemente, oncológico destes pacientes.

O MECANISMO DE REGRESSÃO EM ADOLESCENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA

REBECA VERAS DE ANDRADE VIEIRA; VIVIANE ZIEBELL; JULIANA ABULE; MARJORIE ORTIZ CECIM

Sabe-se que juntamente ao processo de adocimento surge no paciente o mecanismo da regressão, compreendido pela psicanálise como um nível de funcionamento mais primitivo de retorno a fases anteriores de desenvolvimento do pensamento, relações de objeto e comportamento. No contexto da doença crônica, este mecanismo pode ser imprescindível para que o jovem aceite, tanto as restrições impostas pelo tratamento, quanto a dependência necessária para deixar-se cuidar. Neste sentido, a regressão está a serviço do ego, como fator de proteção que facilita o desenvolvimento psicológico e a adesão ao tratamento destes adolescentes. O presente trabalho busca identificar o mecanismo de regressão nos adolescentes portadores de fibrose cística. Para isto, foram analisados os registros psicológicos nos prontuários de 25 adolescentes entre 12 e 14 anos, atendidos pelo Programa de FC do HCPA. Os comportamentos identificados foram comparados com os esperados para a faixa etária, segundo a literatura, estando presentes em todos os pacientes. A vida do paciente com Fibrose Cística é mantida através de tratamento médico intenso, medicação, fisioterapia, cuidados nutricionais e internações hospitalares regulares. Diante disso, é preciso enfatizar que o paciente sujeito a todos estes processos que envolvem o “estar doente”, pode se utilizar deste mecanismo a serviço do ego, permitindo o cuidado por parte da equipe e dos familiares, o que facilita a adequada adesão ao tratamento. Por outro lado, este mecanismo em excesso, pode ser nocivo e paralisar o adolescente no sentido de dificultar seu processo de individuação. À psicologia cabe, em cada caso atendido, identificar e orientar a equipe multidisciplinar sobre o manejo adequado deste recurso, de modo a favorecer a saúde mental dos pacientes e conseqüentemente a adesão ao tratamento específico (médico, nutricional e fisioterápico) para a sua enfermidade.